

VISÃO EMPRESARIAL

Ao fim de cinco edições, as Jornadas Empresariais AEP/Serralves são um dos maiores eventos de reflexão e debate sobre a actualidade económica que se realizam no Porto. Este ano, foi questionado o papel de Portugal no mundo e houve quem visse na História um sinal de alento.

Portugal deve inspirar-se na “escola de Sagres”

Jornadas AEP/Serralves Recuperação do país passa por atitude, rumo estratégico, investimento privado, capital humano e geração de conhecimento.

A afirmação de Portugal na economia global passa pela conjugação virtuosa de cinco factores: atitude, rumo estratégico, estímulo ao investimento privado, formação do capital humano e geração de conhecimento. Em poucas palavras, foi esta a principal pista de trabalho que deixou aos mais de 200 participantes as V Jornadas Empresariais AEP/Serralves, que há uma semana decorreram no auditório da Fundação de Serralves, no Porto, e em que mais de uma vintena de decisores empresariais e académicos se fizeram ouvir sobre o papel de “Portugal no mundo”.

Nada que, noutros fóruns, não tivesse sido já apontado por diferentes agentes políticos. Só que, desta vez, foram qualificados representantes da sociedade civil a dizê-lo. E com uma ênfase quase unânime: o país tem de aproveitar com critério a nova vaga de fundos europeus para acrescentar centralidade económica à sua posição geo-estratégica e continuar a investir em conhecimento, inovação e investigação e desenvolvimento (I&D). Só assim conseguirá voltar a crescer, criar emprego e reter a geração mais bem preparada que formou.

Na palestra de encerramento, Artur Santos Silva apontou uma saída: “No séc. XXI, o nosso caminho para a Índia tem de ser feito de mãos dadas pela Ciência e pelas empresas, como aconteceu nas Descobertas, com a Escola de Sagres”.

Porém, anotou, Portugal tem ainda muito a fazer para “recuperar a credibilidade”, tarefa que passa pelos decisores políticos (“convergência” e “cooperação”), mas também pelos cidadãos. “Não podemos recusar o nosso contributo individual se formos mobilizados colectivamente pela verdade e esperança”, afirmou o ‘chairman’ do Banco BPI e presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que preconiza uma “estratégia de longo prazo” para o país, propícia ao relançamento do investimento privado, às exportações, às actividades de I&D “para as empresas ou nas empresas”, à produção cultural e à afirmação das indústrias



Artur Santos Silva acha que os portugueses têm de ser “mobilizados pela verdade e esperança”.

Foto cedida por AEP

criativas e, também, à valorização dos nossos recursos naturais.

Se assim acontecer, como Santos Silva deseja, Portugal voltará a ocupar um lugar na primeira linha da política europeia, contribuindo para reequilibrar um quadro “desigual”, em que a Alemanha “manda na Europa”. Mas, salientou, nós “precisamos de melhor Europa”, de “uma Europa mais solidária e mais visionária”, capaz de “responder às dificuldades”. Para isso, o Governo da chanceler Angela Merkel tem de deixar de actuar “obcecado com a situação orçamental”, disse.

De outra forma, as fragilidades da economia portuguesa “difícilmente” poderão ser superadas e perder-se-á “mais uma grande oportunidade”, consubstanciada no acordo de parceria entre Portugal e a União Europeia. Sem iludir os principais focos de tensão de um mundo “marcado pelas ideologias”, de confiança no país e nos portugueses foi também a comunicação de Jaime Nogueira Pinto na palestra de abertura da quinta edição deste encontro empresarial anualmente organizado pelas fundações AEP e de Serralves.

Para aquele professor universitário e escritor, Portugal pode enfrentar com êxito os desafios da

Artur Santos Silva acha que os portugueses têm de ser “mobilizados pela verdade e esperança”.

globalização económica e das “incertezas políticas” se se voltar a afirmar como “nação antiga, com grande capacidade de viver e sobreviver”. Somos um povo que sabe “valorizar as suas fronteiras e defender a independência nacional”, destacou. E essas características “históricas e civilizacionais” podem-nos ser úteis num “mundo de geometria variável”, em que a demografia, as fronteiras, a energia e a alimentação são causas de preocupantes conflitos.

No fundo, é ter presente o “exemplo do Infante D. Henrique” no primeiro movimento de globalização, sublinhou Nogueira Pinto, numa evocação partilhada, horas depois, por Artur Santos Silva.

Além da situação de Portugal num mundo de incertezas, nas jornadas foram abordadas cinco questões determinantes para a afirmação de Portugal na era da globalização: as ligações ao exterior, o investimento estrangeiro no país, a actividade e o investimento português além-fronteiras, o papel e a organização do nosso comércio externo e o contributo das universidades para a projecção de Portugal no mundo. E pelas intervenções escutadas a quase uma vintena de gestores, quer de empresas estrangeiras a operar entre nós quer de empresas portuguesas internacionalizadas, os mais de 200 participantes ficaram cientes de que Portugal convive tanto com ameaças como com oportunidades na sua relação com o mundo. ■

Direcção Executiva da Fundação AEP

SUPLEMENTO S DO JORNAL OFICIAL DA UE



Contacto:
AEP - Associação Empresarial de Portugal
Av. Dr. António Macedo 4450-617
Leça da Palmeira
Tel: (351) 22 998 1580 Fax: (351) 22 998 1774
www.aepportugal.pt

CONCURSOS PÚBLICOS

361

TÍTULO: Dinamarca-Valby: Serviços de desenvolvimento de software à medida

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367628-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Trafikselskabet Movia

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços de desenvolvimento de software à medida.

Sistemas de informação. Serviços de TI: consultoria, desenvolvimento de software, Internet e apoio. Serviços de consultoria e de programação de software. Serviços de programação e análise de sistemas. Serviços de sistemas e de apoio.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 24.11.2014 - 12:00

362

TÍTULO: Dinamarca-Hvidovre: Serviços de consultoria técnica e em matéria de sistemas

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367501-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Forsvarets Koncernfælles Informatiktjeneste på vegne af Forsvarsministeriet med underliggende myndigheder (DK)

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços de consultoria técnica e em matéria de sistemas.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 26.11.2014 - 12:00

363

TÍTULO: França-Lião: Serviços de contabilidade e auditoria

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367233-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: ATIH

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços de contabilidade e auditoria.

Serviços de auditoria financeira. Serviços de realização de inquéritos.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 3.12.2014 - 12:00

364

TÍTULO: França-Bobigny: Serviços de arquitectura paisagística

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367232-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Conseil général de Seine Saint Denis

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços de arquitectura paisagística.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 12.12.2014 - 16:00

365

TÍTULO: Finlândia-Helsínquia: Serviços a empresas: direito, comercialização, consultoria, recrutamento, impressão e segurança

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367174-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Senaatti-kiinteistöt

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços a empresas: direito, comercialização, consultoria, recrutamento, impressão e segurança.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 24.11.2014 - 16:00

366

TÍTULO: Espanha-Vélez-Málaga: Serviços de reparação e manutenção de máquinas

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367135-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: Ayuntamiento de Vélez-Málaga

OBJECTO DO CONTRATO: Serviços de reparação e manutenção de máquinas

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 1.12.2014 - 14:00

367

TÍTULO: Reino Unido-Milton Keynes: Maquinaria, aparelhagem, equipamento e consumíveis eléctricos; iluminação

NÚMERO DO DOCUMENTO: 367133-2014

DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE: FCO Services

OBJECTO DO CONTRATO: Maquinaria, aparelhagem, equipamento e consumíveis eléctricos; iluminação.

DATA LIMITE PARA RECEPÇÃO DE PROPOSTAS: 25.11.2014 - 12:00